

# Portos do ES movimentam 4 mil produtos

A abertura da economia facilitou entrada de uma diversidade de itens e a exportação de produtos exóticos, além dos tradicionais

JOSÉ ANTÔNIO SARCINELLI

Nem só de café, minério de ferro, aço e celulose e veículos vive o comércio exterior capixaba. A abertura das fronteiras do país e a globalização econômica atraíram novos produtos para os portos regionais, como perfumes e cosméticos, equipamentos cirúrgicos, de telecomunicações e de informática, máquinas e peças industriais, relógios, aparelhos de som, eletrodomésticos, carnes, especiarias, plantas e roupas. Ao todo, a pauta de exportação e importação do Espírito Santo passou a reunir, entre janeiro e abril deste ano, 4,06 mil diferentes itens, segundo balanço da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Indústria, Comércio e Turismo (Mict).

A pauta mais diversificada é a de importação, com 3,84 mil produtos e suas diferentes especificações. A grande variedade do mix de importados, segundo gerentes de empresas ligadas à atividade, se deve ao incentivo do Fundo para o Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap), que transformou, nos últimos anos, o Estado em uma das principais portas de entrada desses produtos no país. O Fundap devolve aos importadores, na forma de financiamento, uma fatia equivalente a 66,6% do ICMS recolhido, com prazo de 25 anos para resgate, sem correção monetária e juros anuais de apenas 1%.

A participação dos importados no total de produtos movimentados pelas empresas regionais de comércio exterior passou a ser mais expressiva a partir do último ano, conforme destacaram esses gerentes, em função do esforço das empresas na atração de novos clientes, para suprir a saída de parte dos veículos. O Estado, que chegou a desembarcar, há três anos, 85% de todos os carros importados destinados ao Brasil, começou a perder essas cargas em agosto do ano passado, com a migração da Volkswagen, Ford e Renault para o Sul do país, por exigência dos acordos estaduais para a instalação de suas fábricas no Brasil.

“Estamos suprimindo a saída dos

## CURIOSIDADES DA PAUTA CAPIXABA

De peixes e estatuetas ornamentais a vasos sanitários. Os novos produtos que passaram a compor a pauta de exportação do Espírito Santo podem não superar os tradicionais café, aço, celulose e minério de ferro em volume de movimentação e receita cambial, mas certamente ganham pelo inusitado e por representar uma fonte alternativa de renda para agricultores e pequenas empresas regionais. Segundo balanço do Ministério da Indústria, Comércio e Turismo (Mict) referente às importações e exportações do Estado entre janeiro e abril deste ano, os produtos mais curiosos estão entre os importados: batom, fígado de boi, tambor, água mineral, paletó, gravura e fotografia. Na exportação se destacam como curiosidades da pauta peixes ornamentais vivos e pâncreas de boi para a produção de remédios. O comércio exterior capixaba movimentou, no primeiro quadrimestre deste ano, US\$ 2,02 bilhões, sendo US\$ 1,19 bilhão (58,91%) na importação e US\$ 838,59 milhões (41,09%) na exportação. A balança comercial apresentou déficit de US\$ 351,41 milhões no período.

### IMPORTAÇÃO

PRODUTO	RECEITA (US\$ mil)	VOLUME (tonelada (t)/unidade)
Escova e pincel de barba	23,47	2,31 toneladas (t)
Vassoura	50,67	4,24 t
Botão	28,92	4,98 t
Caneta esferográfica	225,44	27,69 t
Isqueiro	45,74	840.000 unidades
Garrafa térmica	260,94	94.000 unidades
Máq. p/ venda de bebidas	203,62	100 unidades
Aspirador de pó	265,59	3.811 unidades
Batedeira elétrica	509,63	49.653 unidades
Lanterna	184,96	141.114 unidades
Ferro de passar	419,05	88.265 unidades
Fax	177,10	1.005 unidades
Telefone (com fio)	325,20	25.640 unidades
Dente artificial	26,75	0,158 t
Taxímetro	13,37	5.590 unidades
Despertador	48,80	106.351 unidades
Tambor	109,20	3.173 unidades
Teclado	1.722,60	19.168 unidades
Guitarra/contrabaixo	203,20	5.461 unidades
Edredon/travesseiro	102,68	23.618 unidades
Colchão de espuma	854,12	8.960 unidades
Abajur	111,47	69.543 unidades
Raquete de tênis	418,94	97.677 unidades
Óculos de sol	247,40	36.188 unidades

### EXPORTAÇÃO

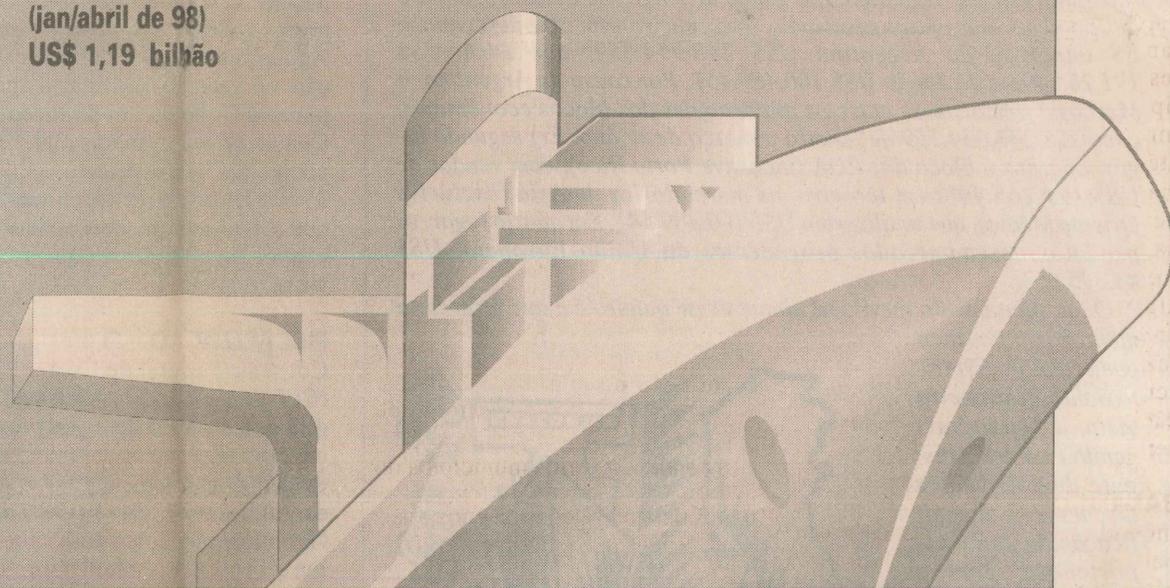
PRODUTO	RECEITA (US\$ mil)	VOLUME (tonelada(t))
Carne-de-boi	1.277,30	297,17
Miúdo de boi	17,92	146
Peixe ornamental (vivo)	17,92	3
Carne de peixe	928,30	321,68
Bexiga de animais	18,42	14,62
Pâncreas de boi p/ remédios	1,93	2,5
Pimentões e pimentas frescas	1,15	0,57
Cocos frescos	4,00	16
Goiabas e mangas	9,12	12,16
Mamão papaya	1.961,00	2.074
Pimenta-do-reino	1.365,30	254,2
Cravo da índia	23,00	20
Gomas de mascar	4,03	1,41
Barras de chocolate	2.197,40	703,4
Extrato de tomate	7,92	3,87
Café solúvel	8.853,70	1.647,1
Água oxigenada	131,19	448,8
Madeira	5.576,50	86.500
Linha de costura	1,32	0,264
Tecido de poliéster	6,41	0,324
Camiseta de algodão	3,92	0,135
Blazer feminino	3,47	0,164
Pias/vasos sanitários	49,35	34,91
Estatuetas de cerâmica	31,17	2,03
Vassouras, escovas e pincéis	19,94	16,3

### EXPORTAÇÃO TOTAL

(jan/abril de 98)  
US\$ 838,59 milhões

### IMPORTAÇÃO TOTAL

(jan/abril de 98)  
US\$ 1,19 bilhão



... para o Sul do país, por exigência dos acordos estaduais para a instalação de suas fábricas no Brasil.

“Estamos suprindo a safada dos automóveis com um maior volume de artigos de informática, telecomunicações, material esportivo, máquinas e equipamentos industriais”, acrescentam os gerentes. Em função desse esforço das empresas, o Estado conseguiu frear a queda nas importações, apurando US\$ 1,19 bilhão de receita com os desembarques, no primeiro quadrimestre deste ano, de acordo com estatística do Mict, valor apenas 6,3% inferior ao apurado no igual período do ano passado, quando a migração das cargas de automóveis ainda não havia se consolidado.

Por ser um Estado com um mercado consumidor pequeno, boa parte dos itens desembarcados nos portos capixabas segue para os centros de consumo de maior porte, como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte. “O Espírito Santo acaba entrando apenas com a logística de transporte, graças ao incentivo do Fundap e as tarifas portuárias competitivas”, acrescentam os gerentes. No caso dos veículos, por exemplo ficam no próprio Estado menos de 10% das unidades desembarcadas.

**EMBARQUES** – No segmento da exportação, o número de produtos movimentados pelos portos regionais, no primeiro quadrimestre do ano, totalizou 220. Além do mármore e granito, café e da produção dos grandes projetos industriais – Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), Samarco e Aracruz Celulose – pequenos embarques de uma gama variada de produtos locais foram registrados no primeiro quadrimestre do ano, pela secretaria do Mict.

Entre esses produtos estão especiarias, como pimenta, gengibre e cravo da Índia, confecções, carne e miúdos de boi, artesanato, peixes, madeira, peças de cerâmica (pias e vasos sanitários), vassouras, barras de chocolate, extrato de tomate, café solúvel, tecidos e frutas. “As micro e pequenas empresas do Espírito Santo, além de agricultores, também estão buscando a via da exportação para desovar a produção e ampliar o faturamento”, explicam os gerentes.

As exportações capixabas entre janeiro e abril deste ano, de acordo com os dados do Mict, somaram US\$ 838,53 milhões, um crescimento de 0,6% sobre o mesmo período de 1997. O volume embarcado equivaleu a 8,9 milhões de toneladas, 5,32% abaixo do patamar de 9,46 milhões de toneladas registrado no mesmo quadrimestre do ano passado. “Com os novos produtos na pauta, foi agregado valor maior às exportações”, justificam.

Colchão de espuma	854,12	8.960 unidades
Abajur	111,47	69.543 unidades
Raquete de tênis	418,94	97.677 unidades
Óculos de sol	247,40	36.189 unidades
Antena parabólica	1.168,78	36.853 unidades
Camisola	24,20	1.520 unidades
Paletós	762,00	18.651 unidades
Cortador de grama	607,65	3.546 unidades
Calculadora	950,50	237.269 unidades
Colher/garfo/concha	769,95	120,85 t
Flor artificial	438,30	114,42 t
Gravura/fotografia	101,00	510.644 unidades
Vitaminas	320,20	82,55 t
Batom	1.929,60	510.644 t
Colônia	2.121,30	141.721 unidades
Xampu	508,62	125,95 t
Água mineral	65,82	121.292 unidades
Cerveja	649,67	807.166 unidades
Filé de merluza	4.056,00	1.859,3 t
Fígado de boi	12,78	17,75 t
Bacalhau	3.487,00	982,7 t
Alho	647,20	521,95 t

## Estado é o sexto maior do país em receita de comércio exterior

O segmento de comércio exterior do Espírito Santo movimentou, no decorrer dos primeiros quatro meses deste ano, US\$ 2,03 bilhões, a sexta maior receita do país, segundo **ranking** da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Indústria, Comércio e Turismo (Mict). As importações proporcionaram US\$ 1,19 bilhão e as exportações os restantes US\$ 838,59 milhões. Os portos capixabas movimentaram ao todo 10,97 milhões de toneladas, sendo 81% referente aos produtos exportados.

O país apurou, no mesmo período, US\$ 34,73 bilhões, o que dá ao Estado uma participação de 5,84%. Em relação ao movimento apurado pelo setor no primeiro quadrimestre do ano passado, o desempenho deste ano corresponde a uma queda de 4% na receita e de 9,18% no volume de cargas.

**RANKING** – De acordo com o **ranking** do Mict, os recursos movimentados pela atividade de comércio exterior no Estado só perdem para as quantias apuradas por São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná e Rio de Janeiro. A liderança, ao final de abril, coube a São Paulo, com US\$ 14,49 bilhões, vindo em segundo lugar Minas Gerais, com 4,03 bilhões. O Rio Grande do Sul, com US\$ 2,81 bilhões ocupa a terceira posição, seguido do Paraná, com US\$ 2,39 bilhões. O Rio de Janeiro ficou em quinto lugar, com US\$

2,07 bilhões. Os US\$ 2,03 bilhões apurados pelo Espírito Santo no período superaram o movimento de Estados economicamente mais fortes, como Pernambuco e Bahia. Acre, com apenas US\$ 620 mil, ocupa a última posição.

No segmento da importação, no entanto, o Estado ficou em quarto lugar, abaixo apenas de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro,

respectivamente. A participação capixaba nas importações brasileiras equivale a 6,54%. Na via da exportação, é também o sexto, abaixo de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, nesta ordem. O Espírito Santo participou com 5,09% das exportações totais do Brasil, ao final de abril, conforme revela o Mict.

O 'RANKING' DOS ESTADOS			
Estado	Importação	Exportação	Total
São Paulo	8.894,5	5.602,44	14.496,44
Minas Gerais	1.289,02	2.742,69	4.031,71
Rio Grande do Sul	1.111,65	1.701,88	2.813,53
Paraná	1.222,28	1.177,43	2.399,71
Rio de Janeiro	1.492,7	579,4	2.072,1
Espírito Santo	1.195,3	838,59	2.033,89
Santa Catarina	389,86	880,83	1.270,69
Bahia	521,39	573,57	1.094,96
Amazonas	940,82	83,23	1.024
Pará	84,76	765,33	770,09
Pernambuco	329,6	215,13	544,73
Ceará	196,6	117,89	314,49
Maranhão	101,92	189,29	291,21
Goiás	101,53	120,9	222,43
Alagoas	27,5	172,63	200,13
Mato Grosso	38,54	147,66	186,2
Mato Grosso do Sul	84,92	45,8	130,72
Distrito Federal	92,43	2,46	94,89
Paraíba	51,17	21,77	72,94
Rio Grande do Norte	23,44	40,29	63,73
Amapá	4,72	27,03	31,75
Sergipe	31,53	0,11	31,64
Piauí	12,13	19,38	31,51
Rondônia	4,28	9,54	13,82
Roraima	1,99	1,3	3,29
Tocantins	0,925	2,08	3,00
Acre	0,274	0,346	0,62
Brasil	18.269	16.473,49	34.742,49

Valores em US\$ FOB milhões. Período: jan/abril de 1998  
Fonte: Mict

## Setor cadastra 609 firmas em três anos

A expansão do comércio exterior capixaba, a partir do Plano Real, motivou a criação de 609 novas firmas no Estado apenas nos últimos três anos, segundo cadastro da agência regional do Banco do Brasil.

O maior número de novos cadastros de importadores e exportadores, no período, ocorreu em 1995, quando o Estado se converteu no maior pólo importador de veículos do Brasil, com 269,3 mil unidades desembarcadas: 287 registros. Em 1996, com a alta na alíquota do Imposto de Importação, houve um recuo no número de novas firmas para 211 e no ano passado, para 111.

O cadastro promovido pelo Banco do Brasil no Estado é incluído na relação de empresas autorizadas pelo Departamento de Comércio Exterior (Decex) do Ministério da Indústria, Comércio e Turismo (Mict) a operar no país, dentro dessa atividade.

**ESCRITÓRIOS** – A equipe técnica do BB destacou que entre as novas firmas abertas nos últimos três anos, na área de comércio exterior, muitas delas são pequenos escritórios, sem experiência concreta no setor, operando muitas vezes com um único produto e em quantidades insignificantes. “Apesar do crescimento do número de firmas, não houve expansão significativa na movimentação do setor no Estado”, afirmam. Mas entendem que essa expansão contribuiu para

a diversificação da pauta do setor.

A maioria dessas novas empresas, no entanto, não se inscreveu no Fundo para o Desenvolvimento da Atividade Portuária (Fundap), ficando, portanto, fora do principal incentivo que o Governo do Estado concede aos importadores que operam sediados no território estadual, que é a restituição de 66,6% do ICMS, na forma de financiamento com prazo de 25 anos, sem correção, e juros anuais de apenas 1%.

**QUANTIDADE** – De acordo com informações passadas pelos técnicos do Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes), responsáveis pelas operações através do fundo, o número de empresas operadoras passou a somar em abril último 181, contra 160 ao final do ano passado. “Muitos dos novos escritórios de comércio exterior se limitam a atuar no segmento da exportação”, explicam.

As empresas importadoras ligadas ao Fundap movimentaram, entre janeiro e abril, conforme a equipe do Bandes, R\$ 1,54 bilhão, contra R\$ 1,61 bilhão no mesmo período do ano passado, o que representou uma queda de 4,34%. O ICMS gerado no período somou R\$ 192 milhões (3,04% a menos), sendo R\$ 48 milhões destinados aos municípios. Do total apurado com o imposto, coube às empresas operadoras R\$ 123 milhões em financiamentos subsidiados.